

O ATRAVESSAMENTO DA MEMÓRIA EM ESPAÇOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA DO/NO CORPO COMUN(*IDADE*) DE *BACURAU*

Daniel Macedo Lanes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Thiago Henrique Ramari (Coorientador), Renata Marcelle Lara (Orientadora). E-mail: ra122428@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Arte/Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: corpo-comun(*idade*); memória; resistência.

RESUMO

O presente texto aborda o atravessamento da memória em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*. Trata-se de uma pesquisa de base teórica e metodológica discursivo-materialista desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM). A materialidade (linguístico-histórica e ideológica) investigada é o longa-metragem brasileiro *Bacurau*, lançado em 2019, com roteiro e direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. A pesquisa objetiva, de forma central, investigar o funcionamento da memória em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*, interrogando como se dá o atravessamento dessa memória no corpo em questão, que resiste discursivamente. Os resultados obtidos mostram o funcionamento material da noção discursiva de corpo-comun(*idade*), configurada e sustentada teórico-analiticamente mediante movências dos conceitos discursivos de memória, corpo e resistência de forma intrincada à movência da noção de comunidade, no/pelo trabalho com a materialidade fílmica. Assim, dá-se a ver o corpo-comum (*idade*) de *Bacurau* que, em relações de força com o Aparelho Repressivo de Estado (ARE) e na apropriação de determinados Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs), resiste à dominação, em sua constituição/funcionamento heterogêneo.

INTRODUÇÃO

Este relatório descreve o trajeto investigativo e os resultados da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ-FA-UEM) que tematiza “O atravessamento da memória em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*”, financiada pelo CNPq e desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM) entre os meses de setembro de 2022 e agosto de 2023. O material de análise, que possibilita a configuração do *corpus* investigado, é o longa-metragem *Bacurau* (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano

Dornelles, no qual os moradores de uma pequena região, chamada Bacurau, percebem coisas estranhas acontecendo na localidade. Não há mais como localizá-los no mapa, um drone disfarçado de nave espacial é avistado no céu e mortes inesperadas começam a acontecer. Eles se organizam, então, para combater essa situação, cujas motivações e responsáveis são desconhecidos, em um primeiro momento.

A região de Bacurau é apresentada no filme como uma localidade do sertão pernambucano, geograficamente distante, que remete, imaginariamente, a uma comunidade isolada. Apesar de ser subjugada à dependência político-econômica de uma cidade mais próxima, Serra Verde, os moradores de Bacurau se organizam socialmente e determinam as próprias práticas, em meio a relações de força com o poder público, materializado na figura do prefeito de Serra Verde, que seria o responsável por administrar Bacurau, mas em relação ao qual os moradores não veem/reconhecem qualquer possibilidade legítima de representatividade.

No trabalho com a materialidade fílmica, amparado pela vertente teórico-metodológica da Análise de Discurso materialista (AD), fundada por Michel Pêcheux, foi possível investigar o funcionamento da memória em espaços e práticas discursivas de resistência do/no corpo-comun(*idade*) de *Bacurau*. Pelo gesto (nível do simbólico) de interpretação que põs em movência noções discursivas de memória, corpo e resistência, além de sentidos alhures de comunidade na sustentação da noção conceitual discursiva de corpo-comun(*idade*), a configuração e investigação do *corpus* analítico ganhou corpo, norteado pela pergunta sobre como se dá o atravessamento dessa memória no corpo em questão, que resiste discursivamente.

Ao abordar os espaços discursivos de Bacurau, a pesquisa se norteia sobretudo por Althusser (1980), no que tange aos conceitos de Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs) e Aparelho Repressivo de Estado (ARE). A resistência tecida no/pelo corpo-comun(*idade*), de ordem discursiva (Pêcheux, 1995), é significada na relação com a *memória* (o que se atualiza em meio ao que fica no esquecimento) de dizeres do cangaço, do comunismo e do capitalismo, investida de historicidade e ideologia, que atravessam tais espaços, sendo os AIEs representados pela escola, pelo museu, pela igreja, pelo posto de saúde e pela rua/praça. Os AIEs mantêm relações de força com o ARE, materializado no filme nas figuras do prefeito de Serra Verde, dos estrangeiros assassinos ligados a ele e que têm o objetivo de matar os moradores de Bacurau, e da polícia, que não entra na comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é composta por duas etapas metodológicas indissociavelmente imbricadas, uma bibliográfica e outra analítica, a fim de compreender como se dá o atravessamento da memória discursiva no corpo-comun(*idade*) que resiste discursivamente em Bacurau. O corpo-comun(*idade*) é constituído pelos sujeito-*gente*, denominados dessa maneira em decorrência de uma cena do filme, na qual, perante uma pergunta de visitantes sobre como se chama quem nasce na localidade, um morador utiliza o termo “gente”. Como se trata de uma proposta

teórico-analítica que se sustenta intrincada ao próprio trajeto investigativo, a formulação conceitual de corpo-comun(*idade*) foi configurada/sustentada no próprio percurso teórico-analítico, no qual buscamos desestabilizar sentidos socialmente estabilizados do termo comunidade, em um entrelaçamento com os conceitos discursivo-materialistas de corpo e resistência na/pela materialidade fílmica.

Desse modo, o material de análise é o filme *Bacurau* (2019) e a nossa entrada discursiva, para configuração do objeto e *corpus* analítico-discursivo, se dá pelo corpo-comun(*idade*) de Bacurau, atentando para o atravessamento da memória nos espaços e práticas de resistência, no batimento entre teoria e prática analítica. Nesse percurso, consideramos que os espaços simbólicos de Bacurau se relacionam a Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs), tais como a escola, o museu, a igreja, o posto de saúde e a rua/prça, que são materialmente apropriados por esse corpo-comun(*idade*). Assim, por meio desses espaços, observamos relações de força demarcadas entre os sujeitos-*gente* e o Aparelho Repressivo de Estado (ARE), materializados pelo prefeito, pela polícia e pelos estrangeiros assassinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua constituição heterogênea, Bacurau é uma comunidade que entrelaça o singular e o coletivo dos sujeitos, demarcando-a tanto por aquilo que une, como por aquilo que divide os moradores, tal como destacam Blanchot (2013) e Nancy (2016) em suas compreensões sobre a noção de comunidade. Portanto, as diferenças existentes entre os sujeitos-*gente* é, também, um fator característico do corpo-comun(*idade*).

Em Bacurau, a memória do cangaço atravessa todos os espaços e os sujeitos que ali vivem, significando e sendo significados por dizeres históricos do cangaço, que incluem a noção de justiça social e lutas armadas, sanguinárias e violentas. Dentre os espaços abordados, o museu é o mais potente em relação a essa memória. O espaço é administrado pela própria comunidade e exibe em sua fachada o nome pintado em vermelho: “Museu Histórico de Bacurau”. Seu acervo reúne uma variedade de artefatos pertencentes à atividade cangaceira da região – armas, facas e fotografias e recortes de jornal com notícias sobre ações realizadas, por exemplo. Há explicitamente uma valorização do museu pelos sujeitos de Bacurau. Esse espaço não é responsável apenas por abrigar um conjunto de artefatos históricos. Pelo contrário, é pelo museu e a historicidade nele materializada que o corpo-comun(*idade*) mantém sua tradição, estabelece suas relações e práticas e reaviva diariamente a história da comunidade.

Com base em Althusser (1980), é possível identificar em Bacurau a presença de outros AIEs, além do museu. O aparelho escolar, representado pela escola da comunidade; o aparelho religioso, representado pela igreja; e o aparelho de saúde, representado pelo posto de saúde. Quanto ao ARE, temos sua representação a partir da polícia, dos assassinos estrangeiros associados ao prefeito da cidade vizinha, Serra Verde, e do próprio prefeito, responsável por administrar Bacurau. Existe ideologicamente entre esses aparelhos tensões que partem das relações de dominação, por isso, em Bacurau, os AIEs presentes são ocupados pelos sujeitos-

gente e funcionam de modo contrário à dominação do Estado. Desse modo, são incapazes de assujeitar os moradores à ideologia dominante, estabelecendo intensos conflitos com o ARE.

CONCLUSÕES

O percurso teórico-analítico desenvolvido sustenta-se no batimento descrição-interpretação proposto pelo método discursivo-materialista, no entrelaçamento do dispositivo teórico com o dispositivo analítico. As discussões mobilizadas apresentam os efeitos de sentido de comunidade que funcionam em Bacurau, uma comunidade que se constitui pela diferença e pela diversidade dos sujeito-*gente*, sendo justamente a heterogeneidade o que faz desse corpo comum(*idade*). Apresenta, assim, o corpo-comun(*idade*) de Bacurau, que se significa e é significado em suas práticas a partir do atravessamento da memória de dizeres sócio-históricos e ideológicos do cangaço, do comunismo e do capitalismo. Pelo atravessamento da memória, ocorrem as práticas de resistência do corpo-comun(*idade*) na ocupação dos espaços de Bacurau, além dos desdobramentos em lutas coletivas, armadas e violentas, destacando as marcas de resistência em espaços onde há dominação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento do desenvolvimento do projeto. Com a realização desta pesquisa, fui oportunizado a aperfeiçoar minha experiência com a pesquisa científica, na grande área de pesquisa Arte, na qual concentro meu interesse investigativo, além de contribuir para a produção de conhecimento a respeito da temática mobilizada no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho; Juliano Dornelles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 Blu-Ray (133 min), son., color.

BLANCHOT, M. **A comunidade inconfessável**. Rio de Janeiro: Editora Lumme UnB, 2013.

NANCY, J. **A comunidade inoperada**. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2016.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.